



**FACULDADE MARIA MILZA  
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**LUANA CONCEIÇÃO NATARIO DE ALMEIDA**

**O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS  
DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: UM ESTUDO  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR  
MANGABEIRA-BA.**

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA  
2016**

**LUANA CONCEIÇÃO NATARIO DE ALMEIDA**

**O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA.**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Maria Milza – FAMAM ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, como requisito parcial para a obtenção do título de graduado.

**Orientador (a):** Prof. Msc. Ana Conceição Alves Santiago

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**

## Dados Internacionais de Catalogação

L447p	<p>Almeida, Luana Conceição Natario de</p> <p>O professor dos anos iniciais do ensino fundamental e as dificuldades inerentes ao processo alfabetizador: um estudo em uma escola pública, localizada no município de Governador Mangabeira - Ba / Luana Conceição Natario de Almeida. – Governador Mangabeira – Ba, 2016.</p> <p>46 f.</p> <p>Orientadora: Profa. Ma. Ana Conceição Alves Santiago</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade Maria Milza, 2016.</p> <p>1. Alfabetização. 2. Professor Alfabetizador. 3. Processos Formativos. I. Santiago, Ana Conceição Alves. II. Título.</p> <p>CDD 372.21</p>
-------	--

**LUANA CONCEIÇÃO NATARIO DE ALMEIDA**

O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS  
DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: UM ESTUDO  
EM UMA ESCOLA PÚBLICA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR  
MANGABEIRA-BA.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA DE APRESENTAÇÃO**

---

Orientador: Prof. Msc. Ana Conceição Alves Santiago  
FAMAM- Faculdade Maria Milza

---

Professor Avaliador  
FAMAM- Faculdade Maria Milza

---

Professor Avaliador  
FAMAM- Faculdade Maria Milza

**GOVERNADOR MANGABEIRA-BA**  
**2016**

*Dedico este trabalho a meu esposo, a meus filhos e, em especial, a minha mãe pelo incentivo e por sempre acreditarem em mim.*

## AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pelos dons que me concedeu, por Sua presença e proteção inigualável, pois, quando me senti fraca, fortaleceu-me e ajudou-me a seguir em frente, protegendo-me, guiando cada passo para a realização desta conquista.

Ao meu pai Laércio que já não está entre nós, mas antes de viajar para a eternidade foi meu exemplo, meu herói, sonhou antes de mim essa conquista e por isso me guiou pelo caminho certo e incentivou-me, desde a primeira vez que pisei na escola. A você meu pai, muito obrigada!

Em especial a minha Mãe por seu cuidado e dedicação, pois foi a minha fortaleza em todos os momentos. Pelas renúncias feitas na sua vida em prol da minha, pelas lições de vida em cada gesto, por seu amor incondicional. A sua presença significou segurança e certeza de que não estou sozinha. Muito obrigada!

Ao meu irmão Bruno e meu sobrinho Guilherme pelas palavras de encorajamento, pelo incentivo, por todo amor dedicado e pela confiança em que sempre demonstraram ao meu potencial, vocês são importantes demais para mim!

Ao meu esposo Vagner por sua constante presença, esta foi fundamental nesses anos de formação, por ouvir, compreender, incentivar e por seu amor em minha vida, te amo!

Aos meus filhos pela paciência, compreensão e acima de tudo pelo amor e carinho manifestado a cada dia, renovando minhas forças e incentivando a continuar. Derrubando cada momento ruim com sorrisos e abraços. Vocês são a razão da minha vitória, é por vocês que vivo!

Aos meus amigos e demais familiares por sempre incentivar a minha caminhada. Muito obrigada por me ensinar a ver a vida mais leve!

Aos bons mestres, que marcaram esta trajetória com contribuições que levarei para vida, em especial, a minha orientadora Ana Santiago por sua competência, sinceridade, objetividade e por acreditar em mim, sendo exemplo de determinação, força e profissionalismo.

Aos coordenadores do Curso, os meus sinceros agradecimentos pela compreensão e incentivo!

*“Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.”*

*Cora Coralina*

## RESUMO

A alfabetização tem sido vista de diferentes modos na história da educação. Tradicionalmente, ela era entendida como a aprendizagem do código alfabético, ou seja, a transcrição desse código, a prática de leitura e de escrita era aprendida, necessariamente, a partir desse processo. As concepções acerca da alfabetização têm se transformado ao longo do tempo e assim, hoje, esta já propõe que o sujeito alfabetizado seja capaz de ler e escrever com autonomia e possa participar ativamente de diferentes situações em que a leitura e a escrita estejam presentes e assim, desenvolvam habilidades que o ajudem a ser inseridos no meio social. Assim, questiona-se quais as dificuldades encontradas por professores do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública localizada no município de Governador Mangabeira-BA, durante o processo alfabetizador? Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo principal, conhecer as dificuldades encontradas no processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino fundamental, na perspectiva dos professores de uma escola pública, localizada no município de Governador Mangabeira-BA. A partir deste, elencou-se os seguintes objetivos específicos: identificar, a partir das concepções de professores, as dificuldades no processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental e conhecer a concepção de educação e alfabetização dos professores sujeitos do estudo. Para alcançar os objetivos propostos, tornou-se necessário realizar uma pesquisa de campo, um estudo de caso, onde foram realizadas observações sistemáticas e entrevistas semiestruturadas com docentes atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental. A partir desta pesquisa foi possível constatar que o processo de alfabetização é uma etapa muito importante para a vida escolar de um sujeito, porém, os professores encontram dificuldades em cumprir as metas estabelecidas para esta fase. Falta de apoio familiar, falta de maiores investimentos do Estado/Município no ensino público, ausência de materiais didáticos e comportamento inadequado dos alunos, estão entre as causas apontadas pelas professoras que interferem no aprendizado das crianças do 1º ano do ensino fundamental. O estudo possibilitou a compreensão sobre a necessidade de estudos constantes acerca da temática, para que seja possível buscar novas metodologias e novas práticas que possam contribuir para sanar as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem durante esta fase.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Processo; Dificuldades; Professor.



## ABSTRACT

Literacy has been seen in different ways in the history of education. Traditionally, it was understood as learning the alphabetic code, that is, the transcript of this code, the practice of reading and writing was learned, not necessarily from that process. About conceptions of literacy have changed over time and so, today, this suggests that the subject is literate able to read and write with autonomy and to participate actively in different situations in that reading and writing are present and thus develop skills that help him to be inserted in the social environment. So, wonders what the difficulties encountered by teachers of the 1° year of elementary school, a public school located in the municipality of Governador Mangabeira-BA, while teacher? In this sense, this research has as main objective, meet the difficulties encountered in the process of literacy for children of 1° year of elementary school, from the perspective of teacher's literacy teachers in a public school, located in the municipality of Governador Mangabeira-BA. From this, presented the following specific objectives: identify, from the teachers ' conceptions, the difficulties in the process of literacy in the 1° year of elementary school and meet the design of education of teachers study subjects. To achieve the proposed objectives, it became necessary to perform a search, a case study, where systematic observations were conducted and semi-structured interviews with teachers active in 1° year of elementary school. From this research, it was found that the process of literacy is a very important step for the school life of a subject, however, teachers face difficulties in complying with the goals established for this phase. Lack of family support, lack of greater investment of State/municipal public education, lack of teaching materials and bad behavior of the students, are among the causes cited by teachers that interfere with the learning of children of 1 year of elementary school. The study allowed understanding the need of constant studies about the subject, so that you can get new methodologies and new practices that can contribute to solve the problems in the teaching-learning process during this phase.

**Keywords:** Literacy; Process; Difficulties; Professor.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 01</b> Programas de formação continuada para professores alfabetizadores..	29
<b>Quadro 02</b> Formação e atuação docente.....	32
<b>Quadro 03</b> Concepções de alfabetização e métodos.....	33
<b>Quadro 04</b> Dificuldades e obstáculos no processo alfabetizador.....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>2 ALFABETIZAÇÃO: UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA.....</b>	<b>14</b>
<b>3 O TRABALHO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS.</b>	<b>23</b>
3.1 O PROFESSOR ALFABETIZADOR E PROCESSOS FORMATIVOS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.....	27
<b>4 DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: CONCEPÇÕES DOCENTES.....</b>	<b>31</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>39</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>45</b>
<b>ANEXOS.....</b>	

## 1 INTRODUÇÃO

Compreende-se que a Educação é a principal ferramenta para a formação de um indivíduo, pois ela contribui para a construção do caráter e de conhecimentos necessários que preparam o sujeito para a vida.

Um olhar histórico em relação à alfabetização escolar no Brasil mostra um caminho de contínuas mudanças conceituais e, conseqüentemente, metodológicas. Atualmente, a alfabetização tem sido vista de diferentes modos e, tradicionalmente, entende-se que a alfabetização é a aprendizagem do código alfabético, da transcrição desse código e da prática da leitura, sendo a escrita aprendida, necessariamente, a partir desse processo.

Com o tempo, tal modo de enxergar a alfabetização mudou e propõe-se, hoje, que o sujeito alfabetizado seja capaz de ler e escrever com autonomia, para ser capaz de participar ativamente de diferentes situações em que a escrita está presente, e ainda ser capaz de desenvolver habilidades que o ajudariam a se inserir no meio social de maneira participante.

A alfabetização é, sem dúvida, a principal e a mais importante fase escolar, pois é durante este período que o sujeito tem a oportunidade de demonstrar suas capacidades de aprender a ter domínio da leitura, da escrita, de esboçar tudo que aprendeu em seu meio social; é incentivado a pensar e a desenvolver seu pensamento crítico diante de situações vivenciadas.

Neste sentido, o papel do educador torna-se importante para a vida escolar de um sujeito, pois este tem a função de mediar o conhecimento para o aluno, ajudá-lo a trilhar o caminho do aprendizado, tendo um olhar voltado para cada dificuldade surgida e possíveis soluções para tal. A sua sala de aula deve ser um ambiente acolhedor, dinâmico e prazeroso para que, assim, o aluno sinta vontade de ir à escola e de aprender.

As aulas necessitam de um planejamento lúdico, não perdendo a natureza pedagógica, e de que sejam direcionadas ao perfil da turma, assim o avanço dos alunos será notório e os objetivos do docente serão alcançados. É papel do professor durante o período de construção do aprendizado, diagnosticar dificuldades de aprendizagem e desenvolver práticas que possam sanar essas dificuldades,

evitando levá-las para as séries posteriores, por isso, o período de alfabetização torna-se tão complexo na vida de uma criança.

Assim, essa pesquisa buscou compreender quais as dificuldades encontradas por professores do 1º ano do ensino fundamental, em uma escola pública localizada no município de Governador Mangabeira-BA, durante o processo alfabetizador.

Este estudo tem como objetivo geral: conhecer as dificuldades encontradas no processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino fundamental, na perspectiva dos professores de uma escola pública, localizada no município de Governador Mangabeira-BA, e a partir deste elencou-se os seguintes objetivos específicos: identificar, a partir das concepções de professores, as dificuldades no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental e conhecer a concepção de educação e alfabetização dos professores sujeitos do estudo.

Sendo assim, a presente pesquisa justifica-se por possibilitar a análise das principais dificuldades encontradas, pelos docentes, no processo alfabetizador, nos anos iniciais do ensino fundamental, as quais interferem na construção do conhecimento durante esse período. Considerando-se a importância do processo de alfabetização para toda a vida escolar de um indivíduo, este estudo, socialmente, oportunizará conhecer o processo de construção do conhecimento, ressaltando os principais obstáculos encontrados durante esse processo.

A primeira seção deste trabalho relata a contextualização histórica da alfabetização e seus métodos, viabilizando a nova proposta de ensino, passando o ensino fundamental um maior tempo (nove anos), onde a criança inicia o processo de alfabetização com seis anos de idade, demonstrando a importância da alfabetização para a história da educação no Brasil, salientando que os métodos pedagógicos foram criados para contribuir com a prática do professor durante o processo.

A segunda seção traz a importância do professor durante todo o período alfabetizador, fazendo as ressalvas necessárias tanto a sua formação inicial quanto a continuada, que mediante as demandas educacionais são exigidos resultados relevantes a esta questão.

É o professor que estabelece a ligação entre o aluno e o conhecimento, criando condições para a sua aprendizagem, exercendo, assim, o seu papel de mediador. Porém, destacam-se, na pesquisa, algumas dificuldades encontradas

durante esta trajetória, porque alfabetizar requer estudo constante, qualificação, embasamento teórico e parcerias, muitas vezes, não encontradas pelos docentes.

A terceira seção traz uma análise acerca dos dados coletados na pesquisa de campo, onde foram entrevistadas duas docentes atuantes no 1º ano do ensino fundamental, possibilitando ouvir seus relatos sobre atuação e formação docente, concepções de alfabetização, métodos e ensino de nove anos e as dificuldades e obstáculos no processo de alfabetização.

A metodologia aplicada neste estudo segue uma abordagem qualitativa de pesquisa, na qual dados foram coletados e em seguida analisados, de acordo com o tema referido no trabalho, de acordo com Gil (1999, p.20-21), “[...] a pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas [...]”.

Foram necessárias leituras para desenvolver o referencial teórico, para que pudesse alicerçar e orientar a pesquisa. Assim, foi realizada uma revisão de literatura, dando ênfase às questões sobre a alfabetização, às dificuldades inerentes ao processo alfabetizador e à formação do professor alfabetizador. A pesquisa bibliográfica faz a intermediação para que melhor compreenda o problema traçado, aperfeiçoando as presunções teóricas conceituais, podendo também contribuir para a ampliação dos argumentos da justificativa, dar assertividade à metodologia e elucidar os objetivos propostos.

O *locus* desse estudo é uma escola da rede pública, localizada no município de Governador Mangabeira-BA, teve como objeto de estudo dois professores atuantes em turmas do 1º ano do Ensino fundamental. Os dados coletados foram por meios de observações das práticas utilizadas pelas docentes e de suas respectivas rotinas diárias no contexto de salas de aula. Pois, para Gil (1999, p. 33) “[...] a observação é quando se utilizam os sentidos na obtenção de dados de determinados aspectos da realidade”.

Por meio de entrevistas com as docentes envolvidas na pesquisa Gil (1999, p. 33), afirma que entrevista é: “[...] um roteiro previamente estabelecido”, a pesquisa realizada foi estruturada em questões, as quais foram apresentadas de forma oral, proporcionando entre os envolvidos um diálogo, onde as educadoras relataram sobre carreira e formação pedagógica, métodos e concepções sobre educação e alfabetização. Foi assegurado às entrevistadas total sigilo das entrevistas.

Este trabalho visa contribuir para uma maior reflexão acerca do processo alfabetizador, do papel do professor neste contexto e as possíveis dificuldades

inerentes a este processo. Visa também, buscar ações para colaborar com uma educação de qualidade que forme cidadãos mais críticos e reflexivos, portanto, não é pretensão deste trabalho cumprir com respostas a todas as perguntas sobre as dificuldades durante o processo alfabetizador e sim, promover debates sobre a temática em questão. Destacamos também que, fazer uma pesquisa na escola é mais uma maneira pela qual a academia se aproxima de outros espaços sociais e que possibilita a construção de conhecimento.

## 2 ALFABETIZAÇÃO UMA CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA

A história da Alfabetização no Brasil traz um espaço vazio em se tratando do seu objetivo, que a princípio dar a entender que é de formar cidadãos, críticos e conscientes, habilitados para exercer a cidadania e com autonomia para resolver situações cotidianas.

A falta de interesse e a não prioridade que se dava a educação deixou marcas, principalmente políticas, que tinham a intenção de fazer o Brasil crescer na sua economia e assim torná-lo poderoso. Sobre este fato Faria Filho (2000, p.137), diz que:

A intenção possibilitaria arregimentar o povo para um projeto de país independente, criando também as condições para uma participação controlada na definição dos destinos do país. Na verdade, busca-se constituir, entre nós, as condições de governabilidade, ou seja, a criação das condições não apenas para a existência de um Estado independente, mas, também, dotar esse Estado de condição de governo.

Assim, passava-se para o Estado o controle sobre Educação. Mas, em primeiro lugar foi dado prioridade ao ensino mais avançado, pois o papel de alfabetizar era dado às famílias, e, assim, as que possuíam uma condição econômica melhor, contratavam um professor para ensinar o básico à criança. Portanto, as minorias eram beneficiadas, pois poucas famílias tinham condições de arcar com esta despesa.

Com interesse de não revoltar a população contra os governantes da época, durante o período da Independência, o Estado passou a se preocupar com a formação das pessoas com condições financeiras menos favorecidos, foi aí que a educação elementar gratuita, passou a ser oferecida nas escolas públicas.

A Constituição outorgada pelo Imperador Pedro I, em 1824, determinava que a educação elementar deveria ser gratuita para todos os cidadãos. Já que os mais ricos, sempre encontravam meios de aprender as primeiras letras e a prosseguir em seus estudos, os defensores da necessidade de que a educação fosse demanda sobre a população pobre pensavam que esta era a única maneira de fazer do Brasil um império civilizado e poderoso (LOPES e MENDES, 2005, p. 15).



Percebe-se, então, que a história da educação brasileira passou por transformações lentas e que poucos da população menos favorecida tinham acesso à educação. Por isso houve diversos debates em prol de uma educação que atendesse e incluísse as camadas populares e universalizasse o ensino público.

Entende-se que, alfabetizar dar-se na ação de fazer com que a criança aprenda a codificar e decodificar códigos. Mas, a alfabetização torna-se um processo amplo e complexo, pois abrange e inclui aspectos linguísticos, psicolinguísticos e sociolinguísticos. Para Soares (2008, p.21) este processo é um “fenômeno de muitas facetas”, pois vai além de um código a ser aprendido, porque existe incluído nesse processo quem aprende e todo o seu contexto e cultura que rodeia sua vida.

A criança é ingressada na escola através da aquisição de leitura e de escrita. A parte principal no processo de alfabetização das crianças se dá com base no trabalho de leitura e escrita, tornando condição indispensável para integração deste indivíduo na vida social. Soares (2008, p. 39), afirma:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita; o estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.

A leitura pode oferecer oportunidades para entender e respeitar o universo. Por isso é necessário compreender e colocar em prática esse processo, apresentando aos alunos leituras apropriadas, que despertem o interesse para que identifiquem relações com a vivência diária de cada um. Nesse momento, a criança passa se desenvolver entendendo o significado do mundo.

A escrita é muito mais que aprender a desenhar e a decifrar as letras. Ela deve ser entendida como uma forma de representar a linguagem, ocultando a ideia de que a língua escrita é a codificação e decodificação da linguagem.

Mortatti (2006) faz uma análise no processo histórico da leitura, escrita e aprendizagem dos alunos em idade escolar e impõe uma divisão no período de 1876 a 1994, dividindo-os em três importantes momentos, a disputa de normas, temas e realizações combinadas a alfabetização, dando um novo olhar ao ensino da leitura e da escrita. Surge, portanto, os métodos de alfabetização, porém ainda com interrogações de como se dá o melhor jeito de ensinar a escrita e a leitura.

Para responder a inquietação de saber, como se dá o processo de ensino/aprendizagem da escrita e da leitura, foram criados os métodos de alfabetização, impondo regras a serem seguidas pelos alunos em processo de construção do conhecimento, para Ribeiro (2013, p. 04): “Os métodos de alfabetização evoluem fazendo o avanço do conhecimento de acordo com as necessidades sociais, pois com a evolução da sociedade, cada vez mais vai se exigindo um tipo de letrado diferente”.

Os métodos alfabetizadores, são metodologias aplicadas por professores durante o processo de alfabetização, tem como objetivos proporcionar aos alunos a compreensão do mundo, criando assim, inúmeras teorias e tematizações, sendo considerado um período complexo.

Em nosso país a história da alfabetização tem sua face mais visível na história dos métodos de alfabetização, em torno dos quais especialmente desde o final do século XIX, vêm-se gerando tensas disputas relacionadas com ‘antigas’ e ‘novas’ explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever especialmente na escola pública, [...] (MORTATTI, 2006, p. 01).

Esses métodos, portanto, caracterizam a forma pela qual o docente passará o conhecimento para os alunos, diferenciando a didática utilizada para ministrar as aulas. Atualmente, mostra-se necessário que o professor conheça a história dos métodos, para ajudá-lo a buscar princípios permanentes, e assim poder criar metodologias necessárias à alfabetização.

Com a preocupação do processo de ensino e aprendizagem, surge então o método tradicional de alfabetização que é aquele que dá ao processo a função de vigiar o educando, observando se ele está seguindo corretamente o que lhe foi pedido.

Esta metodologia tem a concepção de que a aula deve acontecer apenas dentro da sala, em que o professor ensina a matéria, passa os exercícios e depois a corrige, seguindo com a matéria a frente, fazendo sempre a mesma coisa, [...] (RIBEIRO, 2013, p. 04).

Então, o método tradicional se divide necessariamente em dois métodos. O primeiro é o método sintético, que segue o tradicionalismo, é o mais antigo,

considerado o mais rápido e fácil de ensinar a criança entre o oral e o escrito, entre o som e a grafia. Sobre este método.

[...] o indivíduo é capaz de perceber os símbolos de uma forma geral, ou melhor como um todo, dando-lhes significados, para posteriormente ser capaz de analisar suas partes. O método sintético leva o aluno a perceber partes isoladas, sem significação impedindo sua compreensão e percepção da leitura (RIBEIRO, 2013, p. 05).

Assim, pode-se perceber que, este método não permite ao aluno ampliar o seu conhecimento, pois o que lhe é passado é necessariamente aquilo que o permitirá a aprender a ler e escrever. Não o prepara para exercício da cidadania ou para que ele seja crítico e reflexivo em suas ações. Em meados de 1980, surge o método analítico marcado por conflitos entre defensores do novo e revolucionários que persistem em defender o método sintético:

A partir de 1890, implementou-se a reforma da instrução pública no Estado de São Paulo. Pretendendo servir de modelo para os demais estados, essa reforma se iniciou com a reorganização da Escola Normal de São Paulo e a criação da Escola Modelo Anexa em 1896, foi criado o Jardim de Infância nessa escola. Do ponto de vista didático, a base da reforma estava nos novos métodos de ensino, em especial no então novo método analítico para o ensino da leitura, [...] (MORTATTI, 2006, p. 07).

De acordo com o método analítico, o ensino da leitura deve começar pelo “todo”, ou seja, proporcionar ao aluno a compreensão de um texto sem fazê-lo de forma impositiva, dar ao educando a liberdade de analisar o conteúdo e expor suas idéias, incentivando o desenvolvimento e a organização de pensamentos. De acordo com Ribeiro (2013), este método permite ao aluno um melhor entendimento, pois é construído através da leitura feita de palavra por palavra.

Em meados de 1980, surge, então, um método que vai além do analítico, com novas propostas metodológicas, nomeado de método Construtivista, baseado nas pesquisas de Jean Piaget, afirmando que o conhecimento é o resultado da construção do próprio indivíduo. Sobre isto, Ribeiro (2013, p. 05) afirma que: “O método Construtivista é um dos métodos mais indicados e usados para a alfabetização, por permitir que as próprias crianças construam seus conhecimentos de acordo com o seu desenvolvimento cognitivo.”

O método Construtivista, utilizado até os dias atuais, permite ao professor aplicá-lo individualmente ou coletivamente, por trabalhar com os saberes que a criança tem de mundo, fazendo a junção da língua falada e/ou escrita.

Por isso, é aconselhável, atualmente, que os professores do processo de alfabetização faça uso deste método, pois ao aproveitar o que a criança tem de bagagem, enriquece e amplia ainda mais seu aprendizado, fazendo com que esta criança tome “posse” e se sinta entusiasmada em aprender.

Mas, afirma Carvalho (2005, p. 15) “que para tornar este método útil à prática do professor, é preciso um conhecimento teórico, pois para se obter tal familiaridade com o método exige tempo e estudo”.

O estudo constante sobre as metodologias a serem aplicadas nas aulas devem ser estudadas e pesquisadas constantemente pelos docentes, pois a sua prática só será inovada e eficaz sendo trabalhada e embasada por teorias e práticas.

Ao pensar em processo de alfabetização, logo se imagina ensinar para o domínio da leitura e escrita utilizando métodos sistemáticos, os quais auxiliam na alfabetização deste indivíduo. Uma vez que as crianças possuem facilidades que contribuem para que sejam alfabetizadas com mais rapidez e eficácia comparadas aos adultos, pois estão em um processo de aprendizagem contínua.

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (FERREIRO, 1999, p.23).

Portanto, há crianças que têm contato com a escrita antes de entrar na escola, tendo este contato oferecido pela família, com isso a escola aproveita o que esta criança já traz de aprendizado e amplia seu conhecimento com mais facilidade. Porém, existem crianças que chegam à escola sem percepção alguma sobre o sistema da escrita, dependendo inteiramente da ajuda do professor para que este novo conhecimento seja introduzido. Isso pode ocorrer por falta de conhecimento e/ou nível de instrução da família.

Ainda segundo Ferreiro (2001) a construção do conhecimento neste período alfabetizador, precisa ser passado de maneira que faça o indivíduo pensar e perceber que ele é parte fundamental na construção do conhecimento. Porém, ela

afirma que toda prática pedagógica é válida neste período, desde que sejam planejadas e elaboradas com o objetivo de construir aprendizado. Contudo, entende-se que tais práticas têm relevâncias mais duráveis no domínio da língua escrita e também em vários aspectos relacionados à leitura.

Sobre o processo alfabetizador Soares (2006, p. 18), afirma que: “Alfabetizar significa orientar a criança para o domínio da tecnologia da escrita [...]. Nessa linha a criança alfabetizada é uma criança que sabe ler e escrever [...]” Para a sociedade o indivíduo capaz de exercer a cidadania, é aquele, que faz o domínio da escrita e da leitura, portanto este é o objetivo principal do período alfabetizador.

A criança é um ser curioso e atento a tudo que o rodeia; o seu processo alfabetizador inicia-se antes mesmo de ser inserido na escola. Para que esta criança seja atraída em apreender, o processo de aprendizado precisa estar interligado ao meio em que ela está incluída.

O professor, precisa estar atualizado para incluir em sua metodologia as inovações que chamam a atenção e interessa a este aluno.

Os alfabetizandos, enquanto operam sobre a descoberta das letras, das sílabas e das palavras iniciais de seu vocabulário escrito, já dominam amplamente a linguagem rica e variada de que se servem na conversação e no diálogo. Por isso é que a alfabetização deve ancorar-se na linguagem que as crianças dominam e nascer com fortes marcas da oralidade. Trata-se de considerar a prática oral das crianças como contexto em que as primeiras palavras e as primeiras frases escritas ganham naturalidade (FRANCHI, 2001, p. 144).

Ao falar sobre a concepção de alfabetização fala-se, também, sobre os métodos de ensino e vai além, afirmando que o processo de alfabetização se inicia muito antes do contato com a escola. Freire (2006), afirma que a leitura que o aluno tem do mundo antecede a leitura da palavra.

Nesse sentido, o autor retrata que a criança está em constante contato com a linguagem em seu cotidiano, seja ela oral ou escrita. O aluno desta forma deve ser capaz de, através da alfabetização, discernir o mundo ao seu redor e de se tornar um agente transformador de sua situação social e política. Portanto, a alfabetização seria o processo pelo qual o sujeito adquire habilidades de leitura, interpretação, domínio da escrita e solução de situações-problema

A discussão sobre a alfabetização, muitas vezes, dar-se sobre questionamentos a respeito do conceito paradigmático e didático-metodológico.

Porém, tornar-se mais significativo quando se faz uma análise mais intensa, investigando o processo alfabetizador a partir da concepção política, econômica, social e pedagógica, pois, assim, interliga a alfabetização à sociedade e à educação, onde de fato ela deve ser estudada, analisada e inserida.

A criança, em período de construção da aprendizagem, precisa estar relacionada não apenas aos saberes escolares e, sim, estar sendo induzida a questões sociais. Assim, ampliará o seu conhecimento. Portanto, é notório que as crianças recebam as informações sociais, compreendam-nas e transformem-nas em conteúdo, que contribuam para a construção de seu conhecimento.

Nos últimos anos foi possível perceber que existe uma certa intenção no tocante a inclusão, na educação pública brasileira, de crianças que historicamente são desamparadas pela política educacional e pela ausência do Estado em sua formação, as crianças em fase de alfabetização.

A Lei Federal 11.114 de 2005 e 11.274 aprovada em fevereiro de 2006, trouxeram mudanças no âmbito educacional, alterando a idade de matrícula das crianças no ensino fundamental e sua duração de oito para nove anos. Com esta reforma no currículo escolar, o último ano da Educação Infantil passa a ser o primeiro ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2007).

Muito recentemente vem se discutindo sobre este assunto se comparadas a outras áreas de pesquisas educacionais, por isso, é preciso que novos olhares sejam lançados para esta questão, com o intuito de contribuir com investigações sobre as consequências da lei em relação a educação infantil e para o ensino fundamental de nove anos.

A implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem (BRASIL, 2007, p. 06).

Sendo assim, com a inclusão das crianças de seis anos no Ensino Fundamental amplia a escolarização para uma grande parte da população estudantil do Brasil, que ainda se encontrava restrita a participar da educação escolar ou que não tinha garantia de vagas em escolas públicas de ensino.

Vale ressaltar, que com a ampliação do Ensino Fundamental, a escola recebe crianças que terão que se adaptar a uma cultura e estrutura escolar ainda desconhecida para elas, mesmo considerando que muitas dessas crianças já frequentem pré-escolas, a introdução no segmento Ensino Fundamental, colocam-nas diante de desafios, que envolvem tanto a parte física quanto a parte psicológica, para Santos:

As crianças de seis anos de idade que ingressaram no Ensino Fundamental estão em sua fase de desenvolvimento mental, emocional, físico e motor. Encontram-se em processo de estruturação de suas funções cognitivas, como o pensamento, a memória e a percepção, e estão no período de construção e formação do seu caráter, de sua personalidade e ações. Essa criança é sujeito participativo nesse processo e não objeto. Sendo sujeito, ele é o agente principal do seu próprio desenvolvimento e é através do meio que aprende; mediante interação com o ambiente ela busca desenvolver as suas aptidões e suas principais habilidades (SANTOS, 2010, p. 52).

As práticas vividas durante a educação infantil são bastante diferentes da realidade do Ensino Fundamental. Na educação infantil os contatos são múltiplos, mais diversificados, com um amplo espaço tanto para o lúdico quanto para o diálogo. No ensino fundamental, a sustentação institucional, muitas vezes, trabalha com práticas individuais, ou seja, faz com que as crianças cumpram as atividades sozinhas, podendo causar um estranhamento gerado pela mudança no processo de passagem de uma etapa para a outra na educação.

Santos (2010) explica que, pensar nesse processo de mudanças entre as etapas, precisa-se que os envolvidos planejem e voltem a olhar para a questão do vínculo existente entre educação infantil e o ensino fundamental, levando em consideração as difíceis relações de adaptações entre os níveis.

Um fator bastante relevante no período de transição entre os níveis é a mudança de professores e da rotina escolar encontrada pelos educandos. Brasil (2007, p.62), afirma que “é importante que o(a) professor(a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo.”

O professor, portanto, sujeito de extrema importância durante a adaptação desta criança, na sua nova etapa estudantil, precisa desenvolver uma prática educativa comprometida com o desenvolvimento dos alunos e que tenha como objetivo principal assegurar o pleno desenvolvimento de suas potencialidades. É necessário que a ação educativa seja fundamentada em uma orientação teórica,

para que a organização do trabalho pedagógico seja comprometida com a realidade sociocultural do aluno e o contexto escolar ao qual ele está inserido.



### 3 O TRABALHO DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO E SUAS PRÁTICAS

Logo na infância o professor passa a fazer parte da vida da criança, pois é a partir dele que ela tem o primeiro contato com o ensino e aprendizagem dentro de um âmbito escolar. Neste ambiente, a partir do convívio diário, a criança vai adquirindo confiança e estreitando laços com este profissional. Por isso, o docente deve dedicar-se ao seu trabalho, atentando-se para importância de seu papel tanto na vida desta criança quanto no contexto de sala de aula, com o propósito de retribuir e contribuir, de forma significativa, para o desenvolvimento deste aluno.

Ser professor é compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes [...]. Educar é conseguir que a criança ultrapasse as fronteiras que tantas vezes, lhe foram traçadas como destino, pelo nascimento, pela família ou pela sociedade (NÓVOA, 2009, p.34).

Na alfabetização em especial, o professor tem um papel importante na criação de possibilidades que levam a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de exercer de forma plena a cidadania. Nessa perspectiva, Magda Soares (2008), deixa claro que alfabetizar significa ir além de ensinar a codificar e decodificar.

[...] a alfabetização se desenvolve no contexto por meio de práticas sociais de leitura e escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez só pode desenvolver-se no contexto da/e por meio da aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização (SOARES, 2008, p. 9)

Mesmo que o aluno participe diretamente do processo de construção do conhecimento, o professor é a parte fundamental deste período, pois é ele que conduz o pensar e os questionamentos criados pela criança durante este processo. Ele é um mediador de práticas concretas e significativas que levam a conquista da aprendizagem. “O professor é que realiza e concretiza a prática pedagógica. Isso lhe concede um papel decisivo no processo educativo, uma vez que o ensino, em última instância depende dele” (TEBEROSKY e CARDOSO, 2005, p. 14).

Contudo, é responsabilidade do professor alfabetizador incentivar a criança a aprender fazendo com que ela pense e conheça sobre o mundo em que vive e a tudo que está em seu entorno. Faz parte do papel do professor fazer a mediação de

diferentes contatos aos inúmeros tipos de linguagens fazendo com que o educando amplie seus conhecimentos e assim entenda melhor a sua realidade.

Segundo Freire (2009, p. 47), “o professor deve saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção”. Então ele deve ainda estar atento as necessidades e interesses de seus alunos, para provocar e a fazer intervenções construtivas, que os levem a uma aprendizagem significativa.

O professor atuante no processo de alfabetização poderá proporcionar a criança momentos de interação, através de um ambiente alfabetizador no qual a prática social seja vivenciada de forma significativa. Além disso, poderá planejar junto com o aluno propostas que facilitam o processo de construção de seu conhecimento, sobre este fato Freire (2003, p. 45) afirma que:

É fundamental que as crianças tomem consciência do que elas estão fazendo, conquistando, estão se apoderando do seu processo de conhecimento. E que o professor, igualmente, com elas, os dois são sujeitos desse processo na busca do conhecimento. Daí que o papel do professor não é de “dono da verdade”, que chega e disserta sobre o “corpo e seu funcionamento”, mas sim o de quem, por maior experiência e maior sistematização, tem a capacidade de devolver as crianças de modo organizado, as informações do objeto de conhecimento.

Assim, o professor não pode se restringir a uma única forma de alfabetizar, pois não existe nenhuma especial ou milagrosa. A prática utilizada deve ser aquela que atenda às necessidades de cada educando e o meio no qual está inserido.

O trabalho do professor em sala de aula é objeto de investigação em diferentes investimentos de pesquisa no campo dos estudos em educação, pois foram feitas alterações na sustentação do contexto escolar, onde foram dadas aos educadores atribuições que vão ultrapassar sua rotina na sala de aula.

O trabalho docente não é definido mais apenas como atividade em sala de aula, ele agora compreende a gestão da escola no que se refere à dedicação dos professores ao planejamento, à elaboração de projetos, à discussão coletiva do currículo e da avaliação. O trabalho docente amplia o seu âmbito e compreensão e, conseqüentemente, as análises a seu respeito tendem a se complexificar (OLIVEIRA, 2004, p. 1132).

O trabalho do professor passa a incluir os sujeitos em suas diversas especificidades, sem fazer juízo de valor, incluindo a todos na execução tarefas, funções e responsabilidades. O novo formato dado ao trabalho docente vai além do

papel de ensinar, faz com que estes profissionais, sejam levados a desenvolver ações para as quais não estão preparados como por exemplo, a de ser psicólogo, pai, mãe, ações estas, que não fazem parte do currículo proposto para atuação em sala de aula.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9394 de 1996 (LDB), em seu artigo 13, deixa claro as atribuições cabíveis aos professores:

I – participar da elaboração da proposta pedagógica; II – elaborar e cumprir plano de trabalho; III – zelar pela aprendizagem do aluno; IV – estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; V – ministrar os dias letivos e horas-aulas estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; VI – colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade. (BRASIL, 1996).

Conforme o artigo supracitado fica evidente que o docente não é aquele profissional restrito a apenas passar o conhecimento, são dadas a ele funções que, muitas vezes, fogem a sua formação e capacitação profissional. Porém, estas são necessárias ao desenvolvimento de seu trabalho, pois durante a alfabetização a criança desenvolve a relação de confiança com seu professor, e, muitas vezes, essa relação ultrapassa a confiabilidade e torna-se até afetiva, visto que, este sujeito, vê a figura do professor como uma pessoa que faz parte de sua vida, por isso a importância de trabalhar com projetos que articulem as relações entre escola, família e comunidade.

Faz parte do papel do professor aguçar no aluno a curiosidade de conhecer melhor o mundo e seu entorno e para que isso aconteça é preciso que o educador faça a mediação através de diversos tipos de linguagens para auxiliar a compreensão da sua realidade.

[...] a relação dos docentes com os saberes não é restrita a uma função de transmissão de conhecimentos já constituídos. Ele explica que a prática docente integra diferentes saberes e que mantém diferentes relações com eles. Define o saber docente [...] (TARDIF, 2002, p. 286).

Portanto, a prática docente diária, precisamente no contexto de uma sala de aula da alfabetização, deve proporcionar aos alunos momentos de raciocínios e envolvimento com a prática social da leitura e escrita para que a ação se torne significativa. Vale ressaltar, para que esta prática pedagógica seja de fato

concretizada é preciso que o professor interligue esse processo realizando intervenções positivas fazendo a criança entender, refletir e prosseguir em suas pressuposições seguindo assim com o seu desenvolvimento.

Um professor alfabetizador precisa conhecer de forma plausível os processos de fixação da leitura e da escrita, para que possa intervir e orientar seus alunos de maneira necessária e quando preciso. Torna-se essencial que o docente reflita a respeito da sua prática fazendo ligações com seus conhecimentos teóricos.

[...] todos podem aprender a ler e escrever em tempos determinados, desde que os processos de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita sejam conduzidos por um profissional que conheça seus meandros complexibilidades e sobre determinações, promovendo as intervenções didático-pedagógicas necessárias (SCHWARTZ, 2005, p. 60).

A partir do exposto, é preciso conduzir o educando ao aprendizado e dar-lhe a oportunidade de seguir sozinho, fazendo mediações para que ele amplie a cada dia os seus conhecimentos durante o processo alfabetizador, sobre este fato Teberosky e Cardoso, afirmam que: “o professor é que realiza e concretiza a prática pedagógica. Isso lhe concede um papel decisivo no processo educativo, uma vez que o ensino, em última instância depende dele.”

Com isso, é possível observar que, inúmeras e diversificadas são as práticas existentes, algumas consideradas de sucesso, outras não, porém, é importante ressaltar que tais ações podem ter múltiplas significações de sucessos e fracassos. Cada turma terá práticas correspondentes ao nível de aprendizagem dos alunos, cabendo ao professor, conhecer sua turma, suas potencialidades e dificuldades e arquitetar práticas que melhor o conduzirá aos resultados positivos.

Um alfabetizador que faz uso de ações que resultam em sucesso é aquele que propicia ao aluno a sintaxe da leitura e da escrita, fazendo com que ele adquira a definição para o uso social das mesmas. Segundo Comerlato (2010, p. 119),

[...] extrair informações e conhecimentos por meio de materiais escritos e guiar-se por meio das representações gráficas, além de produzir e divulgar ideias e saberes, são recursos imprescindíveis ao nosso modo de vida, em uma sociedade que se diz e se pensa como letrada.

Respaldar-se nas teorias, ter conhecimento científico sobre o processo alfabetizador, é uma das principais características que se deve obter um professor deste período, pois, assim, terá embasamento para colocar em prática as

estratégias elaboradas para sua turma por isso, é de extrema importância que o docente precisa estar em estudo constante para que modernize e qualifique suas práticas no período de construção do conhecimento de seus educandos.

### 3.1 O PROFESSOR ALFABETIZADOR E PROCESSOS FORMATIVOS: FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

Uma das temáticas mais presentes nas discussões sobre a Educação em nosso país, em especial voltada para as escolas públicas, é a formação do professor. A ênfase que se dá a este destaque é a dívida que o país tem em oferecer às escolas uma educação que atenda as necessidades de nossos alunos e que seja de qualidade. Sobre a formação inicial exigida aos docentes alfabetizadores, Pimenta (1999, p. 06), ressalta:

Para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor, ou que colabore para sua formação. Melhor seria dizer, que colabore para o exercício de sua atividade docente, [...]

Observa-se que os caminhos percorridos pelos profissionais de educação, envolvem-se em um movimento dinâmico, no andamento de suas interações e vivências. Por isso, uma formação qualificada propõe ao professor a circunstância de construir conhecimentos capazes de solucionar os problemas relacionados às suas práticas pedagógicas, reorganizando-as ou motivando-as. “O aprender da profissão é, pois, um processo contínuo que se dá a partir do pessoal e profissional, implicando na concepção da escola como espaço de crescimento profissional.” conforme pontua. (NÓVOA, 1995, p.53)

Vale ressaltar que, compreende-se que as práticas utilizadas para o ensino, concebidas de acordo com o pensar crítico e da valorização do trabalho em equipe, precisam ser de fato estudadas, discutidas e criticadas nos processos formativos dos professores. Voltando-se ao docente atuante no processo de alfabetização, entende-se que seu período de formação é composto por conhecimentos específicos, direcionados para o ensino da leitura e da escrita. Constatamos que

esses saberes precisam interligar-se às diversas proporções do fazer educativo, pois o professor alfabetizador aperfeiçoa a sua metodologia embasando seus pontos de vistas sobre o ensino, numa relação ágil com os educandos, com a condição do aprendizado e com um conjunto mais extenso.

Decorrente a sua prática, há uma intenção central. Esta intencionalidade, significará o entendimento sobre o processo alfabetizador, exigindo além das técnicas de ler e de escrever, mas, fazendo com que o sujeito participe significativamente, mundo da leitura e da escrita.

A competência docente não é tanto uma técnica composta por série de destrezas baseadas em conhecimentos concretos ou na experiência, nem uma simples descoberta pessoal. O professor não é técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em contextos práticos preexistentes. Pensar a formação docente envolve a análise de conhecimentos básicos para o exercício profissional, implica refletir sobre as habilidades necessárias ao professor para o enfrentamento dos vieses que surgem no contexto educativo. Envolve, também, a percepção de seu papel social de educador, dentro de uma sociedade de contradições e de relações de desigualdades (SACRISTÁN, 1995, p. 102).

Esse estudo deixa claro a necessidade de que a formação profissional possa garantir condições para o exercício da sua prática, de maneira a tornar este trabalho prazeroso, a fim de que possa ser alcançado os melhores resultados. Em relação à preparação do professor Gatti (1997, p. 27) diz que:

Um curso de formação de professores para as séries iniciais do ensino fundamental deve assegurar a formação e o desenvolvimento de um conjunto habilidades nos alunos que lhes permitam iniciar sua carreira com um mínimo de condições pessoais de qualificação.

Em meio à discussão sobre a formação específica do professor de alfabetização, o que se destaca é uma exigência decorrente de um momento histórico-cultural, que tem a necessidade de ser definida de acordo com os novos paradigmas científicos e pedagógicos, tendo como base, os progressos acontecidos no ensino durante o período alfabetizador. O processo de formação do docente atuante na alfabetização vem sendo bastante debatido, Brasil (2001, p. 09), ressalta que:

Em qualquer campo de atuação, o conhecimento profissional representa o conjunto de saberes que habilita ao exercício da profissão. Como alfabetizar é uma das maiores dificuldades dos professores, e se alfabetizar uma das maiores dificuldades dos alunos. O preparo do professor alfabetizador requer a construção de competências profissionais para ensinar a ler e escrever. Ainda que possam ter valor em si mesmos por serem saberes relevantes, os conteúdos da formação do professor que terá a tarefa de alfabetizar, pouco contribuirão, do ponto de vista profissional, se não favorecerem a construção dessas competências.

Fica evidente, o interesse em contribuir para a formação continuada destes profissionais, pois foram criados programas de formações, para que enriqueçam e atualizem suas práticas pedagógicas. Estes programas são ações do Ministério da Educação, que visam contribuir para a superação de dificuldades, oportunizando a divisão do conhecimento didático e, também, confirmando a importância da execução de políticas públicas voltadas para sustentar o crescimento na carreira profissional dos professores.

**Quadro 1: PROGRAMAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES ALFABETIZADORES**

<b>Programa</b>	<b>Descrição do programa</b>
<b>Formação no Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC</b>	Curso presencial de 2 anos para os Professores alfabetizadores, com carga horária de 120 horas por ano, a metodologia propõe estudos e atividades práticas. No Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa são desenvolvidas ações que contribuem para o debate acerca dos direitos de aprendizagem das crianças do ciclo de alfabetização; os processos de avaliação e acompanhamento da aprendizagem das crianças; planejamento e avaliação das situações didáticas; o uso dos materiais distribuídos pelo MEC, voltados para a melhoria da qualidade do ensino no ciclo de alfabetização.
<b>Proinfantil</b>	É um curso em nível médio, a distância, na modalidade Normal. Destina-se aos profissionais que atuam em sala de aula da educação infantil, nas creches e pré-escolas das redes públicas e da rede privada, sem fins lucrativos, que não possuem a formação específica para o magistério.
<b>Parfor</b>	Induz e fomenta a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, para professores em exercício na rede pública de educação básica, para que estes profissionais possam obter a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB e contribuam para a melhoria da qualidade da educação básica no País.
<b><u>Proinfo Integrado</u></b>	É um programa de formação voltado para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais.

<b>Pró-Letramento</b>	É um programa de formação continuada de professores para a melhoria da qualidade de aprendizagem da leitura/escrita e matemática nos anos/séries iniciais do ensino fundamental. O programa é realizado pelo MEC, em parceria com universidades que integram a Rede Nacional de Formação Continuada e com adesão dos estados e municípios.
<b>e-Proinfo</b>	É um ambiente virtual colaborativo de aprendizagem que permite a concepção, administração e desenvolvimento de diversos tipos de ações, como cursos a distância, complemento a cursos presenciais, projetos de pesquisa, projetos colaborativos e diversas outras formas de apoio a distância e ao processo ensino-aprendizagem.

**Fonte:** Autoria própria baseado em Brasil (2001)

Contudo, é possível perceber que, estes programas vêm contribuindo com as práticas pedagógicas dos professores atuantes no período alfabetizador, pois, possuem técnicas inovadoras e precisas, que ajudam a sanar algumas dificuldades encontradas pelos educadores no processo de aprendizagem.

Espera-se que a criança, ao sair do processo de alfabetização, esteja apto a ler e escrever, mesmo sabendo que este período poderá ser estendido até o 3º ano do ensino fundamental, mas é no 1º ano que ele começa a dominar a leitura e a escrita. Para que o professor seja realmente valorizado, é necessário que haja investimentos realizados pelo Estado em sua carreira profissional, e investimento pessoal também, que vá além dos cursos de formação continuada disponibilizados, hoje, pelo Ministério da Educação, para os docentes atuantes na alfabetização.

É preciso investimentos na infraestrutura das escolas, materiais didáticos voltados para a alfabetização, para que esses profissionais tenham suas práticas pedagógicas enriquecidas, inovação e/ou renovação metodológicas, para melhor atenderem às necessidades dos alunos, dentro de suas especificidades, e, assim, possam contribuir na formação de sujeitos críticos e reflexivos.



#### **4 DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: CONCEPÇÕES DOCENTES**

No processo de alfabetização inúmeras dificuldades podem surgir. Nesse sentido, torna-se necessário ao professor buscar novos métodos e práticas pedagógicas, sendo que este deve compreender a alfabetização como uma fase distinta, que requer um amplo conhecimento.

Na verdade, o professor que está inserido em sala de aula tem o dever de oferecer uma educação de qualidade, e isso requer formação e competência para desenvolver um trabalho satisfatório. É visível também em alguns professores a falta de interesse por novos conhecimentos, pela busca pessoal de novas ferramentas pedagógicas em sala de aula para aperfeiçoar seu trabalho. Portanto o alfabetizador será o agente que estimulará as descobertas da língua escrita até chegar à escrita convencional (PAGLIUCA,2014, p. 03).

O professor não deve esperar até que a criança “esteja madura” ou preparada para começar o ensino, mas ao contrário, deve usar este ensino como contribuição para o desenvolvimento. O docente poderá diagnosticar as dificuldades que surgem durante o período da construção de conhecimento e assim, refletir sobre a concepção de alfabetização para garantir uma boa qualidade de ensino e aprendizagem no processo alfabetizador. Fazer com que o aluno aprenda durante este período é, portanto, uma conquista diária.

Desse modo, percebe-se que o professor alfabetizador é um dos principais professores na vida escolar de um sujeito, pois, cabe a ele, uma das maiores responsabilidades: a de apresentar ao aluno o mundo da leitura e o traçado das letras. Pelo exposto, percebe-se que a cobrança durante esse período é dobrada e exige uma metodologia apropriada para que traga resultados satisfatórios.

Para a coleta dos dados e para a realização da análise, foram aplicadas entrevistas semiestruturadas, feitas com duas professoras atuantes no 1º ano do Ensino Fundamental. As entrevistas tiveram como objetivo conhecer o perfil profissional destas docentes, bem como a suas concepções sobre educação, processo alfabetizador e dificuldades inerentes a este processo.

As entrevistas foram realizadas no mês de setembro do ano corrente e foram encaminhadas em blocos, com questões abertas, onde foi possível, as entrevistadas, mostrar suas opiniões em relação às suas metodologias, experiências vividas em sala de aula e pontos de vista sobre o tema em questão na pesquisa. Na 1ª categoria que se refere à formação e atuação docente, foi o ponto que se utilizou para conhecer melhor os sujeitos participantes dessa pesquisa.

#### **Quadro 02: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE**

**Professora P1:** sexo feminino, formação em Magistério, atuando a 20 anos como docente, um ano atuando em uma turma de alfabetização.

**Professora P2:** sexo feminino, Licenciatura em Pedagogia, atuante em turmas de 1º ano do Ensino Fundamental, há 25 anos, durante toda a minha trajetória profissional, nunca lecionei em outra série.

**Fonte:** Elaboração própria.

Foi possível constatar que as docentes possuem formação e tempo de carreira distinta. A professora P1 é formada em magistério e tem 20 anos de atuação como professora, já a professora P2 possui formação em Licenciatura em Pedagogia. A formação do professor é algo muito importante para sua prática diária, pois, é durante a sua primeira formação que o mesmo vivencia conteúdos introdutórios da prática, preliminares profissionais, os quais são reconhecidos como a base que alicerçará todo o seu caminhar de aprendizagem docente. Segundo Pimenta (1999, p. 28-29),

[...] a formação do professor vem se opondo a racionalidade técnica até então vigente. Considera-se, cada vez mais o professor como um intelectual em processo contínuo de formação. Esse processo desencadeia uma constante reflexão sobre suas práticas e experiências cotidianas, o que ressignifica os saberes docentes e, conseqüentemente a identidade do professor.

Ponderar sobre este aspecto, expressa ir em busca de dominar as propostas formativas, que são o centro dos valores dados a teoria e a prática, como possibilidades de se concretizar a formação de professores que sejam pensantes e, sobretudo, dinâmicos. O fazer pedagógico do professor de alfabetização atribui-se como posição social precisa e especializada, cujos atributos o posicionam como sujeito social que possibilita condições culturais, sociais e de saberes.

A prática pedagógica consiste na ação do professor diante ao contexto educativo e tem como principal objetivo ampliar a aprendizagem dos educandos diante de metodologias que façam a ligação do fazer em sala de aula, sendo conduzidos por conhecimentos e aptidões, e que estejam interligadas ao trabalho como docente.

Para Tardif (2002), a prática do professor é desenvolvida a partir de um agrupamento de saberes que são procedentes da formação e conhecimentos que regem o meio social, ou seja, é através de suas ações pedagógicas que o docente alicerça o seu ensinar, criando meios para a criança experimentar e realizar oportunidades que levem a formação do seu conhecimento.

Na 2ª categoria a questão utilizada teve o objetivo de conhecer as concepções que as docentes possuíam sobre alfabetização, métodos e a nova percepção sobre o ensino fundamental de nove anos.

#### **Quadro 03: CONCEPÇÕES DE ALFABETIZAÇÃO E MÉTODOS**

**Professora P1:** Educação é a base fundamental na vida de qualquer ser humano. A alfabetização é uma das principais fases escolar, por isso o processo de alfabetização traz muita relevância para a vida do sujeito, pois, é nesta fase que o mesmo adquire descobertas que são levadas para toda sua formação.

O método que utilizo é buscar estar sempre inovando, utilizando diversos recursos para que se torne uma aula prazerosa, dinâmica e interessante. São utilizados trabalhos em grupos, encenações de histórias pelos alunos, textos de livros didáticos e paradidáticos conto e reconto de histórias, criação de livros de leituras para serem utilizados na escola e em casa.

**Professora P2:** Educação é imprescindível para a formação tanto escolar como pessoal de um sujeito. O processo alfabetizador é a parte mais importante na vida acadêmica, é um processo trabalhoso, porém, muito encantador.

Utilizo de métodos lúdicos para tornar minhas aulas atrativas, trabalho também com projetos de leituras propostos pela escola.

**Fonte:** Elaboração própria.

As professoras veem a Educação como parte fundamental para a vida de uma pessoa e diante as suas respostas, é possível perceber o quanto a Educação é importante na vida de um indivíduo, visto que, ela é o norteamento para a construção do intelectual e da formação do sujeito, é a partir da Educação que se constrói saberes que alicerçará a vida de uma pessoa.

A docente P1 ressalta que é durante este processo que a criança constrói saberes que serão levados para a sua vida, assim contribuindo para o seu desenvolvimento social e, sem dúvida, para sua formação. A docente P2 destaca, em sua fala, que é um processo trabalhoso, pois é nesta fase que se formam os primeiros conceitos sobre aprendizagem, por isso, a responsabilidade dada ao

professor aumenta, a cobrança de resultados é constante e com isso torna-se necessário que as metodologias a serem aplicadas, sejam destinadas a prática da leitura e da escrita. Ela ainda fala que é um período encantador, entende-se, que a construção do saber é sem dúvidas um momento gratificante tanto para quem ensina quanto para quem aprende.

Quando questionadas sobre quais métodos utilizam para facilitar suas práticas metodológicas, as docentes demonstram não obter conhecimento sobre os métodos criados sistematicamente para ajudar o professor a desenvolver sua metodologia. Porém, observando às suas atuações em sala de aula, é possível distinguir que a docente P1, ministra suas aulas desenvolvendo práticas de acordo com o método analítico, pois ela possibilita ao aluno o entendimento dos conteúdos aproveitando o que ele traz de bagagem e assim media esta construção do conhecimento através da leitura realizada de palavra por palavra.

A docente P2, desenvolve suas aulas de acordo com os método construtivista, ou seja, ela permite aos alunos construir seu próprio conhecimento de acordo com o seu desenvolvimento, onde ela respeita o tempo de cada criança no processo de aprendizagem, além de aproveitar toda a bagagem de conhecimentos que esta criança trás para a sala de aula.

Percebe-se que a alfabetização pode ser definida como um período permanente, que se estende para toda a vida, de certa forma, a aprendizagem da língua quer escrita, quer oral é um processo de fato permanente.

[...] A alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e para, aprender a ler e escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa graficamente a linguagem (BRASIL, 2001, p. 144).

É notório, que a construção da aprendizagem no período alfabetizador precisa ser passada para a criança de forma que a incentive a pensar e saber que ela é a parte mais importante deste conhecimento. Ferreiro (2001) ressalta que, durante o processo de alfabetização todas as práticas pedagógicas desenvolvidas são válidas e de extrema importância desde que sejam planejadas com o objetivo de construir o aprendizado, ou seja, o professor precisa preparar a sala de aula de forma que instigue e desperte no aluno a vontade de aprender, deixando-o motivado a participar diretamente da construção do seu aprendizado

Tradicionalmente, as discussões sobre a prática alfabetizadora têm se centrado na polemica sobre os métodos utilizados [...]. Nenhuma dessas discussões levou em conta o que agora conhecemos: as concepções das crianças sobre o sistema de escrita. Daí a necessidade imperiosa de recolocar a discussão sobre novas bases. Se aceitarmos que a criança não é uma tabua rasa onde se inscrevem as letras e as palavras segundo determinado método o “difícil” não podem ser definidos a partir da perspectiva do adulto, mas da de quem aprende; [...]. O método não pode criar conhecimento (FERREIRO, 2001, p. 29).

No início do processo de alfabetização alguns professores utilizam como estratégia de trabalho a transmissão de conhecimento, não permitindo a compreensão das dificuldades, enfrentada pelos alunos, e ainda expondo para eles a importância do aprender a ler e a escrever.

Para Ferreiro (1996), a leitura e a escrita são sistemas construídos paulatinamente, portanto, percebe-se que é imprescindível que as primeiras escritas feitas pelos alunos no começo do aprendizado, sejam valorizadas, pois, o que está sendo representado nos papéis, com certeza, quer dizer algo para quem o vê.

Na 3ª categoria, a análise feita foi a partir do questionamento sobre as principais dificuldades e obstáculos encontrados pelas professoras durante o processo alfabetizador.

#### **Quadro 04: DIFICULDADES E OBSTÁCULOS NO PROCESSO ALFABETIZADOR**

**Professora P1:** As dificuldades que encontro, é a falta de interesse dos alunos associado ao mau comportamento dos mesmos, porém não encontro obstáculos. Procuo desenvolver o meu trabalho da melhor forma possível.

**Professora P2:** As principais dificuldades que encontro para executar meu trabalho, é a falta de acompanhamento familiar, falta de interesse e de limites das crianças e recursos didáticos voltados para a alfabetização, a educação pública cada dia mais precária e o desinteresse dos alunos. Porém, procuro sempre criar recursos, materiais para acrescentar e motivar os alunos para a aula.

**Fonte:** Elaboração própria.

A professora P1, diz que o comportamento inadequado dos alunos é a principal dificuldade que os impedem de avançar no aprendizado. De fato, observa-se, atualmente, que o índice de crianças com comportamentos irregulares são queixas de professores em diversas fases do ensino, e o 1º ano, por ser uma série tão complexa requer dedicação que vai além de quem ensina, pois, o educando precisa estar comprometido com o seu aprendizado.

A professora P2 também cita o comportamento inadequado e o associa a falta de limites das crianças, ela ainda ressalta a falta de acompanhamento da

família, como, há muito, vem sendo discutido. A parceria entre a família e a escola é fundamental para que a criança se desenvolva durante a sua fase escolar. Nota-se que os pais e responsáveis encontram-se cada vez mais distantes da criança, deixando-as na escola e não se comprometendo a acompanhá-la e ajudá-la na construção do seu aprendizado.

É um fator a ser considerado em busca de respostas, sobre o mau comportamento, a falta de limites e as dificuldades de aprendizagem, quando não associadas a algum problema relacionado à saúde ou a metodologia adotada pelo professor.

O processo de alfabetização é uma fase em que a criança está construindo o conhecimento acerca dos conteúdos escolares e de mundo. Por isso, alfabetizar não é apenas um papel da escola e sim uma parceria junto à família dos sujeitos envolvidos.

[...] um desafio bem pertinente é a falta de apoio e acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos, o professor se depara sozinho nesta missão de alfabetizar a qualquer custo. Um fator bem interessante é que os pais atribuem ao professor a culpa do fracasso escolar do filho, assim se estabelece no seio escolar a "briga" histórica entre a família e a escola. (PAGLIUCA, 2014, p. 04)

Em sua fala, a docente destacou que faltam materiais voltados para a alfabetização, e que este pode ser um fator que contribua para as dificuldades no aprendizado, porém ela não permite que este fator, a impeça de realizar uma aula lúdica e atrativa para os seus alunos, pois, a mesma esses materiais para acrescentar e recursos para aprimorar sua metodologia. É relevante o que a docente destaca, pois a carência de materiais nas escolas públicas no Brasil é um assunto bastante pertinente e discutido no meio educacional.

No decorrer do trabalho, pode-se perceber que alguns desafios têm afrontado o professor de alfabetização em seu fazer educativo, Pagliuca (2014, p. 03) diz que, tais desafios causam “angústias, dificuldades e sofreres” e que no cotidiano “o conduz à reflexão de sua prática pedagógica”. Fazendo com que este docente busque soluções que possam transformar esse cenário frustrante do contexto educacional.

A professora P1 diz ainda, não encontrar obstáculos para realizar seu trabalho já, a professora P2 diz que, o seu empecilho maior é a precariedade da

educação pública do país. As opiniões são contrárias, a docente P1 não encontra dificuldades em seu trabalho alfabetizador, porém, é visível, no cotidiano do ambiente escolar, problemas que mesmo indiretamente podem afetar a ação do trabalho dos professores envolvidos naquele ambiente, mas a mesma docente, relatou que, o mau comportamento e a falta de interesse dos alunos, eram fatores que dificultam o processo alfabetizador, portanto esses fatores, podem se tornar obstáculos na execução do trabalho do professor.

A docente P2 cita, como obstáculo maior, as más condições na educação pública do país. Isso é notável em toda sociedade, pois as escolas de ensino público, deixam a desejar em relação a qualidade de ensino, estrutura, corpo docente qualificado, as salas de aulas estão cada vez mais lotadas, falta materiais, falta infraestrutura, enfim, requisitos indispensáveis para um trabalho de boa qualidade e eficaz.

No âmbito particular do trabalho pedagógico durante o período de alfabetização, o profissional desta área, vem dialogando com diversas e inusitadas situações desafiadoras, ocasionadas pela vivência de sua prática quanto professor. Tais desafios, presenciados cotidianamente em sala de aula, de maneira incompreensível, contribuirão para que este professor construa conhecimentos e ações, que possam ajudá-lo a cuidar das necessidades procedentes da ação pedagógica, mesmo temido por medos e incertezas.

Para Nóvoa (1995, p. 22):

[...] a configuração do sistema de ensino mudou radicalmente e encontramos-nos, por um lado, perante uma autêntica socialização divergente: a de uma sociedade pluralista, com modelos de educação opostos e valores diferentes e contraditórios e, por outro, a da diversidade própria da sociedade multicultural e multilíngue. O caráter unificador no campo cultural, lingüístico e comportamental em que se afirmava a escola, obriga hoje a uma ação diversificada na atuação do professor.

Tornar-se evidente que o cotidiano do alfabetizador requer dele a compreensão sobre o significado de ensinar e aprender, como, também, exige saberes inerentes ao processo do aprendizado da língua escrita. É relevante, conceituar, no entanto, que o docente pode sentir-se ineficaz diante das indefinições e discussões que surgem durante a sua trajetória profissional.

Para que a aprendizagem aconteça de maneira eficaz é necessário considerar e compreender que cada educando assimila os conteúdos de maneira

diferente, que alguns alunos precisam de um trabalho individualizado, métodos pedagógicos variados e de um tempo diferente para construir a sua aprendizagem. Para Sánchez, (2004, p.03):

Cada aluno é um ser único dotado de capacidades, habilidades e singularidades que precisam ser observados e considerados. O aprendizado acontece para cada criança de maneira única, de acordo com seus conhecimentos prévios, seu interesse e motivação. A aprendizagem não ocorre de forma isolada. Ela envolve a família, a escola e a sociedade e ocorre em todos os espaços, não exclusivamente na sala de aula, é um processo dinâmico onde acontecem as trocas de conhecimentos.

É notório que empecilhos existam durante o processo de alfabetização, os quais podem dificultar o desenvolvimento tanto do aluno quanto do docente. Tais dificuldades podem estar relacionadas a diversos fatores e, nesta perspectiva, Ferreiro (1999), ressalta que essa problemática pode ser oriunda de vários outros fatores, podendo ser citados entre eles, a forma metodológica em que o professor trabalha em sala de aula.

A autora ressalta sobre o suporte que a escola oferece para o aperfeiçoamento desta prática, como também a percepção do contexto social que o aluno está inserido, ou seja, como o ambiente social fora da escola pode interferir no aparecimento das dificuldades no aprendizado.

O desenvolvimento do ensino e aprendizagem na fase no 1º ano do ensino fundamental expõe para a criança, uma importante passagem para um novo mundo, o qual possibilita descobertas e construções de conhecimentos, que o ajudará durante toda a sua formação. Portanto, a análise mostra a importância do 1º ano para a vida escolar de um sujeito, trazendo também a contribuição tão precisa e necessária ao docente, para esta trajetória, pois o mesmo é o mediador na construção do saber, precisando sempre estar estudando continuamente.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar as teorias e relacioná-las às práticas pedagógicas é perceber o quanto essa dicotomia precisa ser analisada e estudada, para a melhoria da qualidade de ensino. A referida pesquisa possibilitou traçar um esboço sucinto a respeito das dificuldades que os docentes encontram durante o processo alfabetizador precisamente no 1º ano do Ensino Fundamental onde os resultados foram essenciais para alcançar os objetivos da pesquisa.

No período em que o estudo foi desenvolvido, importantes conclusões foram retiradas através de um trabalho de revisão de literatura que mediou possíveis respostas para a problemática delineada neste estudo e contribuiu para as metas traçadas através dos objetivos.

Foi possível observar que as docentes participantes da pesquisa possuem a concepção de que a alfabetização é um processo importante e de que necessita estar se aperfeiçoando e em estudo constante, para que possam melhorar suas metodologias e práticas. Foram relevantes as suas ressalvas sobre a necessidade da educação na vida de um sujeito, pois, é através dela que o cidadão irá aprimorar seus conhecimentos e habilidades, preparando-o para as situações do dia a dia.

Com isso, reafirmou algo bastante necessário na composição de saberes que um docente atuante deve ter sobre Educação, no processo alfabetizador, acerca da importância de ambos para a formação de um indivíduo. As participantes demonstraram conhecer o seu papel de professor durante a construção do conhecimento de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, possibilitando a elas, dentro de suas práticas e metodologias pedagógicas, direcionamentos que as oportunizem na aquisição de conhecimento.

Algo que chamou a atenção na pesquisa foi o tempo de atuação, que cada professora possuía na série estudada e a sua formação acadêmica, pois, estes fatores podem ser bastante relevantes em relação à compreensão dos obstáculos que dificultam a realização de um trabalho eficaz durante a alfabetização. Pois, é necessário que o professor conheça a série na qual está inserido, para que melhor atenda às necessidades de os alunos. Torna-se importante uma graduação em Pedagogia, para que este docente melhor compreenda as fases de ensino e esteja orientado por teorias que contribuirão para a realização de seu trabalho.

Uma questão bastante precisa durante este estudo, foi sobre os métodos de alfabetização, que são metodologias criadas para ajudar os docentes em suas práticas, melhorando e facilitando o processo de aprendizagem. Sobre isto, as docentes não demonstraram conhecimento sobre tais métodos, mesmo a docente com formação em Pedagogia, desconhece sobre o assunto.

Mediante a coleta de dados, percebeu-se que as professoras pesquisadas, encontram dificuldades para alfabetizar no 1º ano do Ensino Fundamental e associam estas dificuldades a problemas, que constantemente encontramos em todo percurso escolar e contexto educacional.

Entre as dificuldades foi ressaltada a precariedade do ensino público, dada a falta de materiais didáticos, que são de extrema importância para auxiliar o professor no desenvolvimento de suas práxis metodológica. A falta de acompanhamento familiar também foi uma observação citada pelas docentes.

Esse aspecto é um ponto bastante dialogado entre a escola e as famílias, uma vez que vivemos em uma sociedade onde a ausência dos pais na vida escolar das crianças, podem acarretar diversos problemas na construção do aprendizado, pois é muito importante que a parceria entre esses lados aconteça. A criança, que tem a presença familiar na instituição de ensino, na qual esta inserida possui um melhor desenvolvimento durante o seu processo de alfabetização.

Outras questões relatadas foram a falta de limites, o mau comportamento e a falta de interesse por parte dos educandos. É preciso que o aluno entenda que ele é parte fundamental para que a aprendizagem seja alcançada e que, além do professor que precisa desenvolver metodologias específicas, criativas e atrativas, ele necessita de participar e de se envolver nessas metodologias que foram planejadas para que ele alcance um aprendizado satisfatório.

Como constatado na pesquisa, a alfabetização é um processo complexo, e mesmo trabalhado de acordo as suas especificidades, existem desafios constantes que são encontrados, pelo docente, cotidianamente. Portanto, é indispensável que o professor esteja sempre comprometido em colaborar pedagogicamente para que o aluno construa e aprimore seus conhecimentos, se torne um sujeito crítico e ainda que, essas contribuições, transpareçam na formação de seu caráter.

Com este trabalho foi possível compreender a importância de um estudo constante para a vida do pedagogo, que é preciso buscar novos conhecimentos, novas teorias, metodologias, práticas inovadoras a fim de fazer a mediação entre o

ensino e o aprendizado do aluno. Trouxe também a significância do processo alfabetizador para a formação acadêmica de um sujeito, e com isso a importante participação do professor, participante durante este período, e que mesmo com dificuldades e obstáculos, a prioridade será sempre de ensinar para aprender, e assim, formar cidadãos participantes da sociedade.

Esse estudo proporcionou um desafio que só enriquecerá a vida acadêmica, pois relata algumas dificuldades inerentes ao processo alfabetizador, além de contribuir para que surjam outros trabalhos, incentivados pela busca do conhecimento através da pesquisa para a melhoria da qualidade de ensino.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, J. **A escola pública**: Regulamentação, Desregulação e Privatização. Porto: Asa, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília, DF: Secretaria de Educação Fundamental, 1997. Disponível em; <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em 21 de maio de 2016, às 10:45 h.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Programas e Ações, Formação Continuada Para Professores**, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-basica/programas-e-acoes?id=18838> Acesso em 12 de outubro de 2016, às 13:13 h.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de Nove Anos: Orientações Para a Inclusão Da Criança De Seis Anos De Idade, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf> Acesso em: 05 de outubro de 2016, às 20:00 h.

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes da Educação Nacional Brasileira**: MEC, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l9394.htm>. Acesso em 17 de setembro de 2016, às 17:19 h.

CARVALHO, Marlene. **Alfabetizar e Letrar**: um diálogo entre a teoria e a prática. Rio de Janeiro, Vozes, 2005.

COMERLATO, Denise Maria. **O significado das representações gráficas na alfabetização**: Alfabelettrar. Porto Alegre, Mediação, 2010.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **Instrução elementar no século XIX (org)**. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

FERREIRO, Emília. **Alfabetização em Processo**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Com todas as letras**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

\_\_\_\_\_. **Reflexões sobre alfabetização**. 24 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FRANCHI, Eglê Pontes. **Pedagogia da Alfabetização: da oralidade á escrita**. São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Madalena. **A paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 48 ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 15 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

GATTI, Bernadete. **Formação de professores e carreira; problemas e movimentos de renovação**. Campinas, SP: Autores associados, 1997.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, Karina Rizek. Livro de estudo. Brasília: MEC, Secretária de Educação Básica, Secretária de Educação a Distância, 2005, 36 p. (coleção proinfantil, unidade 2). Disponível em: <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-educar/educacao-infantil/publicacoes/PROINFANTIL-mod1-est2-unid-2.pdf>> Acesso em: 18 de outubro de 2016, às 20:41h.

MORTATTI, M.R.L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2006.

NÓVOA, Antonio. **Profissão professor**. 2. ed. Porto Editora, 1995.

\_\_\_\_\_. **Formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Educación, 2009. Disponível em: <http://ince.mec.es>. Acesso em; 17 de abril de 2016, às 09:00 h.

OLIVEIRA, D. A. **A reestruturação do trabalho docente: precarização e flexibilização**. Educação e Sociedade. Campinas, vol: 25, n. 89, 2004.

PAGLIUCA, Elidiane de Brito. **Os desafios do professor alfabetizador**. 2014. Disponível em: <http://www.seduc.mt.gov.br/Paginas/OS-DESAFIOS-DO-PROFESSOR-ALFABETIZADOR.aspx>. Acesso em: 15 de abril de 2016, às 15:00 h.

PIMENTA, S. G. (org). **Saberes pedagógicos e atividades docentes. Formação de professores: identidades e saberes da docência**. 2 ed. São Paulo, Cortez, 1999.

RIBEIRO, Marcia Lucia Miranda. **Alfabetização e seus métodos**. Publicado em Educação por Pedagogia ao pé da letra, no dia 06/04/2013. Disponível em: <http://pedagogiaaopedaletra.com/alfabetização-e-seus-metodos/>. Acesso em 14 de agosto de 2016, às 13:45 h.

SACRISTÁN, I. Gimeno. **Consciência e ação sobre a prática como libertação dos professores**. 2 ed. Porto editora, 1995.

GARCÍA SÁNCHEZ, Jesús-Nicasio. **Dificuldades de aprendizagem e intervenção psicopedagógica**; tradução: Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SANTOS, Ana Kátia Alves dos. **Alfabetização para a infância; perspectivas contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2010.

SCHWARTZ, Suzana. **Quando o que parece óbvio na alfabetização não é tão óbvio assim**. Educação Cidadania. ano 7. n° 7. Porto Alegre, 2006.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2 ed. Belo Horizonte. Autentica, 2006.

\_\_\_\_\_. **Alfabetização e letramento**. São Paulo. Contexto, 2008.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEBEROSKY, Ana. CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e escrita**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

## APÊNDICE

**APÊNDICE A-** Modelo de entrevista

**GRADUANDA: LUANA CONCEIÇÃO NATARIO DE ALMEIDA**  
**ORIENTADOR: PROF. MSC. ANA CONCEIÇÃO ALVES SANTIAGO**

**PESQUISA INTITULADA: O PROFESSOR DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E AS DIFICULDADES INERENTES AO PROCESSO ALFABETIZADOR: UM ESTUDO EM UMA ESCOLA PÚBLICA, LOCALIZADA NO MUNICÍPIO DE GOVERNADOR MANGABEIRA-BA.**

Ao se propor uma reflexão para compreender, as dificuldades encontradas por professores do 1º ano do Ensino Fundamental I, em uma escola pública localizada no município de Governador Mangabeira-BA, durante o processo alfabetizador

Assim, este projeto tem como objetivo principal Conhecer as dificuldades encontradas no processo de alfabetização de crianças do 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, na perspectiva dos professores de uma escola pública, localizada no município de Governador Mangabeira-BA

Prezado (a):

Convido-o (a) a participar da presente pesquisa que se constitui na construção de uma monografia. Informamos que os dados obtidos com a pesquisa serão utilizados somente para o âmbito acadêmico. Desde já, agradecemos a atenção dispensada.

---

**BLOCO I – SUJEITO DA PESQUISA**

**Objetivo:** Identificar os sujeitos participantes da pesquisa;

Nome: \_\_\_\_\_

Sexo: F ( ) M ( )

Faixa Etária:

( ) 20-30 anos



- ( ) 31-40 anos
- ( ) 41-50 anos
- ( ) 50 anos ou mais

Escolaridade: Bacharel ( ) Licenciatura ( ) Especialista ( )

Mestre ( ) Doutor ( ) Pós-doutor ( )

Profissão que exerce \_\_\_\_\_

Área de formação acadêmica (graduação): \_\_\_\_\_

---

## BLOCO II – CONCEPÇÕES ACERCA do processo alfabetizador

- 1- Há quanto tempo você trabalha com a alfabetização?
- 2- Qual a sua concepção sobre educação?
- 3- Como você descreve o processo alfabetizador e a sua importância para a vida do sujeito?
- 4- Você utiliza algum método alfabetizador para facilitar a sua metodologia diária?
- 5- Qual tipo de trabalho você realiza com os alunos, no sentido de incentivar o hábito à leitura?
- 6- Você vê o professor alfabetizador recebendo o devido valor pela sociedade?
- 7- Em sua opinião o que mais dificulta o processo de aprendizagem das crianças no 1º ano dos anos iniciais?
- 8- Quais obstáculos você listaria como empecilho na execução do seu trabalho alfabetizador?